



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ABAETETUBA
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA LINGUAGEM
CURSO DE LETRAS LÍNGUA PORTUGUESA**

CARMELINA DE JESUS RODRIGUES NEGRÃO

MEMES, INTERTEXTUALIDADE E ARGUMENTAÇÃO

ABAETETUBA – PA

2019

CARMELINA DE JESUS RODRIGUES NEGRÃO

MEMES, INTERTEXTUALIDADE E ARGUMENTAÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Ciências da Linguagem do Campus de Abaetetuba da Universidade Federal do Pará, como requisito para obtenção do título de Licenciada em Letras – Língua Portuguesa. Área de concentração: Linguística.

Orientadora: Profa. Dra. Patrícia Sousa Almeida de Macedo.

ABAETETUBA – PA

2019

CARMELINA DE JESUS RODRIGUES NEGRÃO

MEMES, INTERTEXTUALIDADE E ARGUMENTAÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Ciências da Linguagem do Campus de Abaetetuba da Universidade Federal do Pará, como requisito para obtenção do título de Licenciada em Letras – Língua Portuguesa. Área de concentração: Linguística.

Aprovado em: 20/12/2019

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dra. Patrícia Sousa Almeida de Macedo (UFPA)
Presidente da Banca Examinadora

Prof. Dr. Alessandro Nobre Galvão (UFPA)
Membro Interno da Banca Examinadora

MEMES, INTERTEXTUALIDADE E ARGUMENTAÇÃO¹

Carmelina de Jesus Rodrigues Negrão

RESUMO: Esta pesquisa tem como objetivo analisar a intertextualidade como estratégia argumentativa presente no gênero meme. Para tanto, foram selecionados dois memes, um relacionado a esporte e outro sobre a reforma da previdência, em seguida, estes foram analisados conforme as categorias intertextuais, apresentando como o interlocutor procura orientar o modo de ver do auditório, através da argumentatividade contida neste gênero. A pesquisa está inserida na Linguística Textual (LT) e estabelece uma interface com a Análise da Argumentação no Discurso (AAD) de Ruth Amossy (2018). Em adição, foi proposta uma discussão acerca da argumentação e do parâmetro textual de intertextualidade, com escopo teórico de Amossy (2011; 2018), Macedo (2018) e Carvalho (2018). Conclui-se, nessa pesquisa, que há uma dimensão argumentativa vigente nos memes, posto que as estratégias discursivas construídas via seleções intertextuais buscam persuadir o interlocutor, bem como orientar os seus modos de ver, de pensar e de sentir.

PALAVRAS-CHAVE: Linguística Textual. Argumentação. Intertextualidade.

1. INTRODUÇÃO

Na visão da linguista Ruth Amossy (2018), argumentar seria muito mais do que fazer o auditório aderir a uma tese defendida pelo locutor, com o objetivo de persuadi-lo e desencadear uma ação ou reação, mas também concerne em orientar os modos de ver do interlocutor, uma vez que todo texto tem argumentatividade. Baseando-se neste conceito, este artigo visa mostrar como a intertextualidade confere ao gênero meme a capacidade de orientar argumentativamente o modo de ver, de pensar e de sentir do interlocutor.

Segundo Cavalcante e Oliveira (2019), os memes configuram-se como uma prática social linguageira, bastante comum e difundida nas redes sociais, por tratarem de assuntos polêmicos com viés humorístico e/ou crítico do cotidiano, e aparecem na mídia internet sob a forma de texto verbo-imagético, ou seja, caracterizam-se pela junção de uma imagem a um enunciado verbal. Em virtude da perspectiva trazida por Amossy (2018), de que todo texto tem algo de argumentativo, buscamos analisar este gênero e desvelar que este exprime uma dimensão argumentativa.

Portanto, esta pesquisa é oriunda da Linguística Textual (LT) e estabelece uma interface com a Análise da Argumentação no Discurso (AAD) de Ruth Amossy, esta última situa sua abordagem no âmbito da Análise do Discurso francesa contemporânea de viés não marxista

1 Trabalho de Conclusão do Curso de Letras — Língua Portuguesa/2016 do Campus de Abaetetuba da UFPA, orientado pela Prof^a. Dra. Patrícia Sousa Almeida de Macedo.

(MACEDO, 2018). Em um primeiro momento, a fundamentação teórica contemplará a discussão da Abordagem da Argumentação no Discurso, classificadas segundo Amossy (2011, 2018) e Macedo (2018). Em seguida, será abordada a questão da intertextualidade e suas grandes categorias, por Carvalho (2018), Cavalcante et al, (2018) e Cavalcante (2012). Seguindo da metodologia, de colocações acerca da natureza e abordagem da pesquisa, segundo Gerhardt e Silveira (2009). Por último, será dada a análise com base em imagens de memes, através do parâmetro de persuasão, intertextualidade, e a partir das categorias de copresença e derivação intertextual.

2. ABORDAGEM DA ARGUMENTAÇÃO NO DISCURSO

Os estudos acerca da argumentação compõem um campo vasto e foram objeto de sistematização desde a Antiguidade Clássica, com a Retórica de Aristóteles. Mas, foi nos anos de 1958, que Perelman, juntamente com Olbrechts-Tyteca, retoma os estudos da argumentação aristotélica, através da publicação do *Tratado da Argumentação*, após longo período histórico de esquecimento da retórica. Segundo Macedo (2018), a partir dessa obra, o ânimo da retórica e da dialética gregas é retomado e seu propósito é ampliado (daí a nova retórica), descrevendo a arte da persuasão com um aprimoramento teórico e técnico capaz de fornecer explicações lógicas sobre as mais diversas questões do campo argumentativo, de viés jurídico, político, entre outros.

De acordo com a retórica clássica, eram três os meios de persuasão:

(...) pela argumentação racional, isto é, por estratégias discursivas que constituem os argumentos e as provas a sustentarem uma opinião (*logos*) – parte dialética da retórica; pela construção de uma imagem discursiva de si, estrategicamente evocada para agregar credibilidade às suas opiniões (*ethos*); e pela construção discursiva de emoções que o locutor pretende suscitar no auditório (*pathos*), a fim de envolvê-lo afetivamente a ponto de levá-lo a aderir aos raciocínios lógicos apresentados. (MACEDO, 2018, p. 24).

Logos, *ethos* e *pathos* seriam, então, os meios pelos quais o interlocutor buscaria condicionar o seu auditório e predispor-lo a uma ação. O auditório é definido por Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005, p. 18) como “o conjunto daqueles que o orador quer influenciar com sua argumentação”. De acordo com Amossy (2018), a nova retórica insiste sobre o fato de que a adaptação ao auditório é, sobretudo, apostar em pontos de acordo. Destarte, o orador precisa adaptar-se segundo as crenças e valores do seu auditório, para que, assim, este possa aceitar os argumentos propostos.

A argumentação é entendida por Amossy (2011) como um pressuposto enunciativo, em que o locutor pretende influenciar, através do uso da linguagem o ouvinte. Para a autora, este conceito de argumentação “tem a vantagem de sublinhar que toda troca verbal repousa sobre um jogo de influências mútuas e sobre a tentativa mais ou menos consciente e reconhecida, de usar a fala para agir sobre o outro” (AMOSSY, 2011, p. 129).

As mais diversas questões que se fazem presentes em discursos, sejam eles institucionalizados ou cotidianos, trazem temas que dividem opiniões. Desta forma, os estudos desenvolvidos pela linguista Ruth Amossy, no âmbito de sua Abordagem da Argumentação no Discurso (doravante, AAD), tem como objetivo trazer reflexões sobre a argumentação inerente aos discursos. De acordo com Macedo (2018, p. 31):

A AAD consiste na redefinição da retórica como um ramo da Análise de Discurso francesa, resultante da articulação entre esta disciplina e a retórica (clássica e nova), que tem como preocupação central o estudo da argumentação e de suas estratégias de persuasão no âmbito do discurso como dizer socialmente situado e constituído.

A autora, através dessa abordagem, pretende estabelecer um quadro teórico e metodológico que visa compreender a argumentação em seus quadros discursivos e institucionais. A análise da argumentação foi por muito tempo negligenciada pelos estudos da Análise do Discurso, uma vez que as concepções de sujeito se diferem entre AD e retórica. Enquanto para uma o sujeito não é o dono de sua vontade e é visto como coagido por parâmetros sócio-institucionais, para outra, o sujeito se mostra soberano, sendo capaz de fazer uso consciente da linguagem para condicionar e persuadir outros sujeitos. No âmbito da AAD, o sujeito seria considerado, conforme o papel social que desempenha, como elaborador de um projeto persuasivo constrangido por fatores de ordem social (MACEDO, 2018). Nesta perspectiva, o sujeito da AAD é determinado pela fala social, pois, antes de levar o auditório a adotar seu ponto de vista, este mesmo precisa aderir a uma *doxa* ou opinião comum.

De fato, o locutor deve elaborar uma imagem de seu público se quiser ter como referência as “opiniões dominantes”, “as convicções indiscutíveis”, as premissas admitidas que fazem parte de sua bagagem cultural. Ele deve conhecer o nível de educação de seus interlocutores, o meio social do qual fazem parte, as funções que eles assumem na sociedade. É somente quando ele consegue ter uma ideia de seu público que o orador pode tentar aproximá-lo de seus próprios pontos de vista. (AMOSSY, 2018, pg. 55).

Neste íterim, Amossy destaca que a imagem construída do auditório deve ser a mais próxima possível da realidade, pois uma imagem inadequada dos interlocutores pode trazer consequências desagradáveis para o projeto de persuasão. Desta forma, precisa necessariamente ter conhecimento do grupo social ao qual o sujeito pertence, vinculando-os a uma categoria política ou social. Segundo Amossy (2018), “o auditório é uma construção do orador mesmo quando estão face a face”, formando assim uma imagem prévia de seu interlocutor, definida como um processo de estereotipagem, que consiste em pensar o real por meio de uma representação preexistente. Para a autora, o discurso não está baseado somente na maneira como o locutor percebe ou tem uma imagem prévia de seus parceiros, mas como estes representam esta imagem, suscetível de favorecer sua empreitada de persuasão.

A AAD adota a noção de que a argumentação é inseparável do funcionamento discursivo, uma vez que enunciar é sempre responder a um já dito anteriormente, seja para concordar, rejeitar ou modificar. Nessa perspectiva, a argumentação está, a princípio, no discurso, ligada a concepção de um *continuum* que apresenta modalidades argumentativas diversas (AMOSSY, 2011), por conseguinte, o discurso é produzido com o intuito de instigar uma ação, um posicionamento, procurando sempre influenciar os modos de ver e de pensar do auditório, no que concerne, uma visada argumentativa. O discurso, também, pode se configurar em uma dimensão argumentativa, cujo objetivo é modificar a orientação dos modos de ver e de sentir do público.

De fato, é importante compreender, simultaneamente, como o discurso faz ver, crer e sentir, e como ele faz questionar, refletir, debater. Na prática linguageira, essas duas tendências estão intimamente ligadas e são, por vezes, indissociáveis. É por isso que a teoria da argumentação no discurso - explorando não somente a visada, mas também a dimensão argumentativa da fala - deseja cobrir um vasto inventário de discursos que ora conquistam a opinião, ora simplesmente orientam o olhar. (AMOSSY, 2018, p. 11)

Segundo Amossy, o objeto da argumentação no discurso se concentra sobre a análise do discurso em sua visada e/ou dimensão argumentativa. Desta forma, a visada argumentativa refere-se aos discursos que procuram levar o alocutário a aderir à tese proposta pelo locutor, “uma defesa no tribunal tem uma nítida visada argumentativa: seu objetivo principal é fazer admitir a inocência do acusado cujo advogado tem por tarefa defendê-lo, ou apresentar circunstâncias atenuantes que diminuirão sua pena” (AMOSSY, 2018, p. 44). A dimensão argumentativa pretende modificar o ponto de vista do alocutário sobre o discurso, e está presente no artigo científico, por exemplo.

A argumentação, de acordo com Amossy (2018), se faz presente em diversos discursos, quando há “uma tomada de posição, um ponto de vista, um modo de perceber o mundo”, nesse sentido, argumentar seria expressivamente causar um efeito de ação, seja para influenciar seus parceiros, quer seja para sugerir maneiras de ver, para fazer aderir a uma posição, ou para gerir um conflito (AMOSSY, 2018). Neste sentido, abordaremos a seguir sobre o fenômeno da intertextualidade, visto que, segundo Cavalcante et al (2018), as funções da intertextualidade ultrapassam os limites formais, uma vez que não estão presentes apenas em textos, mas em imagens, ademais, acredita-se que o fenômeno da intertextualidade tem relação com a intencionalidade, posto que tende a influenciar o outro e, por isso, é considerada como uma estratégia argumentativa.

1. INTERTEXTUALIDADE

A intertextualidade é definida por Carvalho (2018), como um fenômeno textual-discursivo que comporta as relações entre textos, gêneros e estilos, de maneira mais ou menos óbvia. Para a autora, a ocorrência é passível de ser evidenciada na superfície textual, mesmo apresentando um conjunto de textos variados. Desta forma, o (co)texto é definido “como unidade de análise, do qual se devem aferir marcas tangíveis, relacionadas a conteúdos, formas e/ou estilos de outros textos ou autores, capazes de indicar o fenômeno” (CAVALCANTE et al, 2018, p. 11).

O fenômeno da intertextualidade é diferenciado em duas grandes categorias, conforme defende Carvalho (2018, p.14):

A partir de nossas reflexões teóricas, defendemos, então, que as intertextualidades sejam admitidas em duas situações possíveis e não excludentes, isto é, que podem manifestar numa mesma performance textual: i) quando há diálogo entre textos específicos, ou porque existem partes de um texto presentes em outro, ou porque um texto sofreu modificações e se transformou em outro, ou ainda, quando um texto cumpre a função de comentar outro, casos a que chamamos intertextualidade estrita; e/ou ii) quando não há a retomada de um texto específico, mas se verifica a imitação entre gêneros do discurso ou entre estilos de autores ou quando um texto alude a conteúdos explicitados em textos diversos, situações a que chamamos intertextualidade ampla.

A intertextualidade estrita, segundo a autora, é estabelecida pela copresença, em que é incluso um texto em outro, ou pela transformação/derivação de um texto específico em outro; a intertextualidade ampla refere-se às relações estabelecidas entre um texto e um conjunto de

textos. Seguindo essa lógica, Cavalcante et al (2018) propõem três possibilidades estruturais de um texto apresentar-se em um outro por copresença, que seriam, por citação literal, por paráfrase e por alusão. A citação são os recursos utilizados principalmente em textos acadêmicos, e é geralmente mais explícita, apresenta em sua estrutura o verbo *dicendi*, dois pontos, aspas, itálico, recuo de margem e fonte reduzida; a paráfrase por sua vez implica em reformular um texto e reconstruí-lo, modificando-o parcialmente ou totalmente, isso se dá normalmente pelo uso de sinônimos; a alusão faz uso de referências indiretas, que se incorporam sutilmente, exigindo do leitor maior percepção.

As categorias de derivação, segundo Cavalcante (2012), “acontecem quando um texto deriva de outro previamente existente”, desta forma, apresentamos as características das relações intertextuais estabelecidas por Piègay-Gros (1996, *apud* CAVALCANTE, 2012), que seriam as seguintes categorias de análise: a paródia, travestismo burlesco e pastiche. As categorias são conceituadas por Cavalcante (2012), segundo a qual, a paródia é um recurso que se constrói a partir de um texto-fonte, com a finalidade de atingir propósitos comunicativos, sejam eles textos humorísticos, críticos, poéticos etc.; o travestimento burlesco é originado de outros textos, baseado essencialmente na reescritura de um estilo a partir de uma obra cujo conteúdo é retomado, onde sua estrutura e estilo são transformados com finalidade satírica; o pastiche se caracteriza pela imitação ou reprodução de um estilo de um autor.

3. METODOLOGIA

A natureza desta pesquisa será básica, visto que, este tipo de pesquisa, segundo Gerhardt e Silveira (2009, p.34), “objetiva gerar conhecimentos novos, úteis para o avanço da Ciência, sem aplicação prática prevista”, assim, o presente trabalho enseja analisar memes que viralizaram e que estão disponíveis na *internet*. Outrossim, caracteriza-se por uma abordagem de cunho qualitativo, ou seja, “não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização etc.”, conforme Gerhardt e Silveira (2009, p.31), uma vez que esta pesquisa, pretende analisar, por meio do parâmetro da intertextualidade, como os memes apresentam uma tentativa de persuasão.

Assim, para se alçar essa pesquisa, os procedimentos partirão de uma pesquisa bibliográfica referente à Argumentação no Discurso de Amossy (2018), bem como, a tese de Macedo (2018), análise da argumentação no discurso, e sobre o parâmetro da intertextualidade, proposto por Cavalcante (2012). Em suma, serão analisados dois memes, que circularam na

internet e estão disponíveis no *Google*. A partir das imagens, o meme será textualizado, e seguirá por um processo de análise, no que concerne, descrever quais parâmetros intertextuais cumprem cada meme e sua finalidade argumentativa.

4. ANÁLISE DE DADOS

Na perspectiva, que entendemos a intertextualidade como a relação entre textos passível de ser evidenciada na superfície textual, nos atentamos a analisar a intertextualidade existente em textos do gênero meme, que é marcado por “propósitos humorísticos e/ou críticos em relação a uma situação ocorrida no cotidiano, que mantêm relações intertextuais com textos de situações diversas dos usuários da internet” (CAVALCANTE, OLIVEIRA, 2019, p. 09).

Texto (1):



Fonte: <https://images.app.goo.gl/hKuX8zHFHXWBUvDo7>

O meme apresentado acima faz uso da imagem congelada de um vídeo publicitário que viralizou na internet, em que Betina Rudolph, protagonista de ação publicitária que aparece como anúncio no YouTube, representa a empresa Empiricus, especializada em conteúdo financeiro e ideias de investimentos. No vídeo, Betina, fala a seguinte frase que virou motivo de chacota e o assunto mais comentado entre internautas: “Oi. Meu nome é Betina, eu tenho 22 anos e 1 milhão e 42 mil reais de patrimônio acumulado”. No anúncio que aparece antes de começar um vídeo no YouTube, a jovem diz que conseguiu juntar o valor após comprar ações

na bolsa de valores. O texto (1) foi produzido a partir de uma montagem que sobrepõe o rosto do técnico do flamengo, Abel Braga (Abelão), à imagem de Betina naquele vídeo, e acrescenta uma foto do jogador Arrascaeta no banco de reservas. Esse meme circulou durante a última rodada da Libertadores de 2019, logo após a derrota do Flamengo para o Peñarol, e tece uma crítica sobre o fato de o jogador ter rendido a transferência mais cara do futebol brasileiro (ele pertencia ao time do Cruzeiro e teve seu passe vendido para o Flamengo por 60 milhões) e ter ficado no banco de reservas do time durante os 90 minutos daquela partida.

O texto, através da frase “OLÁ, EU SOU ABELTINA E TENHO 60 MILHÕES NO BANCO”, e da imagem tanto do técnico, quanto do jogador, expressa o ponto do texto que estreita a relação entre o anúncio publicitário do qual derivou esse meme e o fato (divulgado em um conjunto de textos midiáticos) de a contratação do jogador que ficou no banco ter custado 60 milhões ao Flamengo. O meme se trata de uma paródia, um recurso bastante criativo que se constrói a partir de um texto-fonte retrabalhado (CAVALCANTE, 2012, p. 155), porque faz uso de um texto já existente, no caso o texto de Betina, em que este é parodiado por uma imagem do rosto do técnico do Flamengo. Ademais, é acrescentada a imagem do jogador que aparece ao lado, transformando partes de seu conteúdo, assim como, a modificação de seu enunciado. O recurso de textualidade utilizado no meme cumpre uma finalidade crítico-apreciativa, visto que tem como objetivo causar humor e apresentar uma crítica ao fato de o time manter um jogador que custou milhões no banco de reservas.

O locutor faz uso da fala de Betina para remeter à ideia de que, ambos, possuem milhões acumulados, mas, no caso de Betina, isso representa uma vantagem, enquanto que para o técnico Abel, trata-se de uma desvantagem, já que os milhões de uma e de outro encontram-se em “bancos diferentes”. A intertextualidade ocorre de forma explícita, posto que, a relação presente entre os textos no meme apresentam-se de forma clara e precisa, para que, assim, os sentidos possíveis possam ser construídos pelo leitor. O humor do meme ocorre quando a imagem do técnico é associada à da jovem do anúncio publicitário, e a crítica parte da intenção de persuadir o leitor a aceitar a tese que os 60 milhões foram mal utilizados, a polissemia da palavra “banco” é a marca linguística que nos ajuda a construir esses sentidos, pode-se, dessa forma, perceber como a relação intertextual é constitutiva do gênero meme.

Texto (2):



Fonte: <https://emails.estadao.com.br/galerias/comportamento,confira-os-melhores-memes-da-internet-sobre-a-reforma-da-previdencia,29100>

O texto (2) apresentado acima faz uso da imagem do cantor Raul Seixas, ao fundo, com as mãos na cintura, em que foi inserido o enunciado verbal: “já posso dar entrada na minha aposentadoria?” e em seguida o enunciado continua abaixo, empregando um trecho da música do cantor: “eu nasci, há 10 mil anos atrás”. O meme faz referência à Reforma da Previdência proposta pelo Governo do ex-presidente do Brasil, Michel Temer, no ano de 2016, o projeto gerou críticas e ao mesmo tempo piadas nas redes sociais, posto que, pretendia aumentar o prazo para requerer a aposentadoria integral, desta forma, a idade mínima para se aposentar seria de 65 anos, e pelo menos 25 anos de contribuição, que na prática, para receber 100% do valor, o trabalhador teria que contribuir por 49 anos. O humor do meme ocorre quando o trecho da música é associado à proposta da reforma, visto que, de forma bem humorística, seria impossível se aposentar, a não ser, que o indivíduo contribuísse por muito tempo, “há 10 mil anos atrás” e a crítica se faz em todo o texto de forma implícita.

O meme trata-se de uma citação de uma canção conhecida de Raul Seixas, em que ocorre a marca tipográfica por meio de aspas, que segundo Cavalcante (2012), a citação é o tipo de intertextualidade que costuma vir assinalada por sinais tipográficos, como aspas, que delimitam uma fronteira entre o trecho citado e o texto em que ela se encontra. O texto tem a finalidade crítico-apreciativa, uma vez que traz o humor através do trecho da canção e crítica por fazer uma alusão da imagem do cantor à reforma da previdência, como alguém que teria o direito de se aposentar por ter nascido há 10 mil anos atrás. O enunciado: “já posso dar entrada na minha

aposentadoria?” requer um conhecimento prévio para que o leitor possa perceber que o contexto refere-se à proposta de reforma. Ademais o discurso presente nesse meme constrói uma crítica de que é impossível se aposentar, em razão de a contribuição exceder em muitos anos a expectativa de vida dos trabalhadores.

5. CONCLUSÃO

Os estudos sobre retórica foram ampliados através da publicação do Tratado da Argumentação, surgindo a partir daí a nova retórica, com o objetivo de responder às mais diversas questões do campo argumentativo. Na perspectiva, dos estudos realizados pela linguista Ruth Amossy, foi feito um apanhado de como a Abordagem da Argumentação do Discurso (AAD) é desenvolvida pela autora, e como esta aborda em seus estudos o papel do sujeito, ademais, como o discurso é compreendido em seus quadros discursivos.

Nestes aspectos, procurou-se destacar a concepção que Amossy propõe para argumentação, segundo a qual, esta é inseparável do processo discursivo e está contida no discurso, pela concepção de *continuun*, e que todo discurso é produzido com a finalidade de influenciar o interlocutor, predispondo-o a uma ação. Posteriormente, foi abordada a distinção existente entre os mais diversos discursos, que visam persuadir o alocutário, no que concerne à visada argumentativa e à dimensão argumentativa, de modo que a primeira esforça-se em levar o auditório a aderir uma tese, enquanto a segunda procura remodelar as formas de ver e de sentir do auditório.

Por conseguinte, refletiu-se mais precisamente a respeito do parâmetro textual de intertextualidade, que consiste na retomada de um texto por outro. Posto isto, destacou-se que a intertextualidade é diferenciada em duas grandes modalidades, segundo Carvalho (2018), que seriam a intertextualidade estrita e a intertextualidade ampla. Além disso, abordou-se acerca das categorias de análise por copresença e derivação, que serviram de base para a análise dos dados.

O desenvolvimento desta pesquisa possibilitou a realização da análise argumentativa presente no gênero meme, por meio do parâmetro textual da intertextualidade, ademais, ensejou observar os discursos implícitos e explícitos contidos nos memes, mostrando que há uma dimensão argumentativa presente neste gênero, de acordo com os conceitos propostos por Ruth Amossy (2018), em sua Abordagem da Argumentação no Discurso (AAD).

Ressalta-se que a análise se baseou somente nas categorias de copresença e derivação, neste sentido, faz-se necessário uma análise mais aprofundada do gênero meme, pelos meios

retóricos (*logos, ethos e pathos*) que constituem as estratégias argumentativas utilizadas pelo interlocutor.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICAS

AMOSSY, Ruth. **A argumentação no discurso**. Trad. Eduardo Lopes Piris *et al.* São Paulo: Contexto, 2018a[2006].

AMOSSY, Ruth. **Argumentação e Análise do Discurso**: perspectivas teóricas e recortes disciplinares. Trad. Eduardo Lopes Piris e Moisés Olímpio Ferreira. EID&A – Revista Eletrônica de Estudos Integrados em Discurso e Argumentação, Ilhéus, n. 1, p. 129-144, jun./nov. 2011a.

CARVALHO, Ana Paula de. **Sobre intertextualidades estritas e amplas**. Fortaleza, 2018.

CAVALCANTE, M. M.; FARIA, M. G. D. S.; LIMA, A. P. **Sobre intertextualidades estritas e amplas/about intertextualities Strong and wide**. Fortaleza: Revista de Letras, v.2, n.36, 2017.

CAVALCANTE, Mônica Magalhães. **Os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2012.

CAVALCANTE, Mônica Magalhães; OLIVEIRA, Rafael Lima. **O recurso aos memes em diferentes padrões de gêneros à luz da Linguística Textual**. Revista Desenredo, v.5, n. 1, 2019.

GERHARDT, T. E; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

HYPENESS, Redação. **Economista desmascara Bettina e sócios da Empiricus são suspensos por propaganda enganosa**. Disponível em: <https://www.hypeness.com.br/2019/03/economista-desmascara-bettina-e-empiricus-e-suspensa-por-propaganda-enganosa/> . Acesso em: 01/11/2019.

MACEDO, Patrícia Sousa Almeida de. **Análise da argumentação no discurso**: uma perspectiva textual. Fortaleza, 2018.

PAUNELLI, Maysa de Pádua Teixeira. Retórica, argumentação e discurso em retrospectiva. **Linguagem em (Dis) curso** – LemD, Tubarão, SC, v. 14, n. 2, p. 391-409, maio/ago. 2014.

PERELMAN, Chaïm; OLBRECHTS-TYTECA, Lucie. **Tratado da argumentação: a nova retórica**. Trad. Maria Ermantina de Almeida Prado Galvão. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

UOL, Economia. **Reforma da previdência vira piada nas redes sociais**. Disponível em: <https://economia-uol-com-br.cdn.ampproject.org/v/s/economia.uol.com.br/noticias/redação/2016/12/08/internautas-ironizam-proposta-de-reforma-da-previdencia-veja-memes> . Acesso em: 23/11/2019.

UOL, Esporte. **Blog do Bolívia**. Disponível em : <https://blogdobolivia.blogosfera.uol.com.br/2019/04/04> . Acesso em: 01/11/2019.